

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
CURSO DE PEDAGOGIA

Pamela Agata de Souza Martins

**TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL: CARACTERIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO**

Florianópolis - SC

2022

Pamela Agata de Souza Martins

TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: CARACTERIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado do Curso de Pedagogia, como pré-requisito para obtenção da Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia.

Florianópolis - SC

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Martins, Pamela Agata de Souza
TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CARACTERIZAÇÃO E
CONCEITUAÇÃO / Pamela Agata de Souza Martins ;
orientador, Rosalba Maria Cardoso, 2022.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. INTRODUÇÃO. 3. A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO
ESPECIAL NO BRASIL. 4. DISCUSSÃO DO TRABALHO COLABORATIVO
PELOS AUTORES DAS OBRAS ANALISADAS NO BALANÇO DE PRODUÇÃO.
I. Cardoso, Rosalba Maria . II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Pamela Agata de Souza Martins

TRABALHO COLABORATIVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: CARACTERIZAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Local, 20 de dezembro de 2022.

Prof.(a) Dra. Patrícia de Moraes Lima
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof^ª Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia - Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof^ª Dra. Jocemara Triches – Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Prof^ª Mestre Ruth Mary Pereira dos Santos – Avaliadora
Rede Municipal de Florianópolis

Prof^ª Mestre Liliam Barcelos – Avaliadora Suplente
Fundação Catarinense de Educação Especial

RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender o Trabalho Colaborativo da Educação Especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Parto da compreensão segundo a qual o Trabalho Colaborativo envolve professores dos diferentes componentes curriculares do ensino fundamental e professores da modalidade educação especial. Procuo discutir sua conceituação, caracterização e historicização mediante uma análise bibliográfica. Para tanto, desenvolvemos um balanço de produção sistemático, o qual resultou em 14 trabalhos acadêmicos da área da educação, contendo teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos que foram analisados. Buscamos responder às seguintes questões norteadoras: O que é o trabalho colaborativo? Qual sua origem? Como está descrito na literatura acadêmica e em documentos norteadores da política de educação especial brasileira? Como podemos caracterizar o trabalho colaborativo em relação às experiências relatadas na literatura acadêmica?

Palavras-chave:

Trabalho Colaborativo. Atendimento Educacional Especializado. Educação Especial. Anos Iniciais Do Ensino Fundamental.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos acadêmicos encontrados preliminarmente sobre o Trabalho Colaborativo na Educação Especial no Ensino Fundamental.....	11
Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos selecionados contendo como assunto principal o Trabalho Colaborativo na Educação Especial no Ensino Fundamental.....	15
Quadro 3 - Conceituação do Trabalho Colaborativo feito pelos autores.....	22
Quadro 4 - Trabalhos acadêmicos que foram excluídos da pesquisa bibliográfica.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Relação da Instituição de Ensino de cada Trabalho Acadêmico.....17

Gráfico 2 - Relação dos anos de publicação de cada Trabalho Acadêmico.....18

Gráfico 3 - Trabalhos acadêmicos que foram excluídos da pesquisa bibliográfica.....41

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCS - Construcionista, Contextualizada e Significativa
CED - Centro de Ciências da Educação
COEB - Congresso de Educação Básica
ES - Espírito Santo
EPAEE - Estudantes Público-alvo da Educação Especial
FCT - Faculdade de Ciências e Tecnologia
LBI - Lei Brasileira da Inclusão
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MA - Maranhão
MEC - Ministério da Educação
MG - Minas Gerais
NEE - Necessidades Educativas Especiais
PAEE - Público-alvo da Educação Especial
SC - Santa Catarina
Scielo - Biblioteca Eletrônica Científica Online
SRM - Sala de Recursos Multifuncionais
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
UFAC - Universidade Federal do Acre
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
Unesp - Universidade Estadual Paulista
UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo Geral	13
1.1.2 Objetivos Específicos	13
1.2 PERGUNTAS NORTEADORAS	13
1.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	14
1.3.1 Balanço de Produção	14
2 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL	18
2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR / SUPLEMENTAR E TRANSVERSAL QUE SE REALIZA PELO AEE	19
2.2 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	19
2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E TRABALHO COLABORATIVO	20
3 DISCUSSÃO DO TRABALHO COLABORATIVO PELOS AUTORES DAS OBRAS ANALISADAS NO BALANÇO DE PRODUÇÃO	21
3.1 HISTORICIZAR E CONCEITUAR O TRABALHO COLABORATIVO	21
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO PELOS AUTORES	25
3.3 PERGUNTAS DE PESQUISA REALIZADAS NOS TEXTOS DO BALANÇO.	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	30
APÊNDICE A	41

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa estudamos o Trabalho Colaborativo que articula a Educação Especial, ao Ensino Fundamental. Parto da compreensão segundo a qual o Trabalho Colaborativo envolve professores dos diferentes componentes curriculares do ensino fundamental e professores da modalidade educação especial.

Nossa intenção em problematizar acerca do Trabalho Colaborativo é discutir como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) representa a complementaridade ao currículo escolar e quais seus limites. Também consideramos importante referir sobre as possibilidades de articulação do professor regente de turmas com professores do AEE.

Compreendemos que a educação especial está definida na Legislação Educacional Brasileira como uma das modalidades da educação escolar (BRASIL, 1996) mais recentemente pensada como complementar (BRASIL, 2009), por meio do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais (SRM). O sentido atribuído no âmbito da política educacional ao atendimento educacional especializado complementar ao ensino regular coloca-se em contrário a uma Educação Especial substitutiva e segregada em relação à escola, corroborando com as premissas de inclusão escolar.

A Política Nacional da Educação Especial indica a importância do apoio de diferentes serviços e profissionais¹ para a escolarização e inclusão dos estudantes públicos da Educação Especial. Entretanto, alguns autores têm formulado a crítica que “o investimento no país privilegiou a criação de SRMs, como principal local de atuação do professor de Educação Especial” (MENDES, VILARONGA, ZERBATO, 2014, p. 33). Segundo Mendes (2014), o AEE precisa ser realizado em todas as dimensões que o caracterizam e não ficar restrito ao atendimento em uma sala. Em outras palavras,

O Atendimento Educacional Especializado quando ofertado exclusivamente em salas de recurso, ou seja, extra sala de aula comum, reforça o pressuposto que o problema está no aluno, e não na escola. O que há de especial neste sistema de apoio, incluindo o aluno, seu professor e seu ensino, fica restrito ao ambiente especializado e segregado da sala de recurso enquanto a classe comum permanece inalterada. (MENDES; VILARONGA; ZERBATO, 2014, p. 29).

¹ “Art. 2o O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.” (Resolução CNE/CEB 4/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 02 de outubro de 2009)

O Trabalho Colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver situações dentro da sala de aula.

Com vistas a conhecer o objeto de estudo, em uma primeira iniciativa, efetuamos uma busca exploratória, no Google Acadêmico, para verificar a viabilidade de suceder uma pesquisa sobre esse tema. Em seguida, uma breve análise foi realizada e separamos aqueles trabalhos que poderiam contribuir com o estudo. O resultado dessa primeira seleção de trabalhos segue no quadro abaixo.

Quadro 1- Trabalhos acadêmicos encontrados preliminarmente sobre o Trabalho Colaborativo na Educação Especial no Ensino Fundamental.

ANO	TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2008	Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação.	Gilvan Luiz Machado Costa	Universidade do Sul de Santa Catarina.	Artigo
2008	Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.	Magda Floriana Damiani	Educar em revista; Periódicos UFPR	Artigo
2016	Escola de Florianópolis aposta em trabalho colaborativo para garantir inclusão.	Juliana Delgado	Educação inclusiva na prática	Artigo
2016	Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa.	Igor Câmara Luiz, André da Silva Mello, Silvana Ventorim, Amarílio Ferreira Neto e Wagner dos Santos	Instituto Ensinar Brasil e Universidade Federal do Espírito Santo	Artigo
2016	Trabalho colaborativo entre os professores do ensino regular e da educação especial	João Carlos Vieira Casal e Francisca Maria Rochas Almas Fragoso	Revista Educação Especial, Periódicos UFSM	Artigo
2018	O trabalho colaborativo na organização dos serviços da educação especial	Rosângela Kittel e Ruth Mary Pereira dos Santos	COEB - Congresso de Educação Básica	Artigo
2019	As interações pedagógicas na perspectiva do ensino colaborativo (coensino): diálogos com o segundo professor de turma em Santa Catarina	Beatriz Buss e Graziela Fátima Giacomazzo	Revista Brasileira Educação Especial	Artigo

2019	Coensino/ensino colaborativo/bidocência na educação inclusiva: concepções, potencialidades e entraves no contexto da prática.	Sandy Varela de Christo	Universidade do Estado de Santa Catarina.	Dissertação de Mestrado
2021	O trabalho educativo do atendimento educacional especializado na educação infantil	Kátia Cilene de Sousa	Universidade Federal de Santa Catarina.	Dissertação de Mestrado

Fonte: Elaboração própria.

Destes nove trabalhos acadêmicos, após uma análise mais detida, encontramos dois que abordam mais especificamente o tema estabelecido. Os estudos citados a seguir são de escolas da grande Florianópolis. O primeiro trabalho é de autoria de Sandy Christo (2019), intitulado: *Coensino/ensino colaborativo/bidocência na educação inclusiva: concepções, potencialidades e entraves no contexto da prática*. A autora realizou uma entrevista com duas professoras da educação especial perguntando sobre sua organização perante o Trabalho Colaborativo.

As professoras entrevistadas indicaram que o trabalho pedagógico desenvolvido por elas é organizado em quatro momentos: encontros individuais, encontros coletivos (com formação em serviço), práticas colaborativas e por último o AEE (CHRISTO, 2019). As professoras buscam dar à modalidade de educação especial uma perspectiva de educação inclusiva. Desta forma os trabalhos pedagógicos se direcionam à criação de uma rede de apoio à docência inclusiva com foco exclusivo em sala de aula, tentando levar a tecnologia da educação especial para dentro de sala de aula regular.

Já o segundo trabalho tem duas autoras, Rosângela Kittel e Ruth Mary Pereira dos Santos (2018). Trata-se de um trabalho apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial e está intitulado como: *O trabalho colaborativo na organização dos serviços da educação especial*. As autoras apresentam um pequeno relato, junto a uma crítica a esse modelo que reitera a necessidade de uma Educação Especial que promova condições de acesso, participação e aprendizagem aos estudantes com deficiência nos espaços pedagógicos dos sistemas regulares de ensino. Segundo o relato das autoras, em 2017 o Polo de Educação Especial (EBIAS), localizado na Escola Básica Intendente Aricomedes da Silva (EBIAS), localizado num dos bairros do Norte da Ilha de Florianópolis, foi redimensionado e passou a atender duas unidades educacionais do mesmo bairro. Por esse motivo foi possível:

- I) Organizar os serviços da Educação Especial com base no número de professores que possuem estudantes público da Educação Especial em suas turmas;
- II) Abandonar a prática organizacional que privilegiava o número de estudantes com deficiência e seus diagnósticos;
- III) Realizar a transposição didática dos conhecimentos da educação especial para a sala de aula do ensino regular;
- IV) Oferecer formação no exercício da profissão;
- V) Planejar em conjunto com o professor da sala de aula regular;
- VI) Alinhar planejamentos pedagógicos entre educação especial e ensino regular;
- VII) Estabelecer redes de apoio à docência inclusiva com inserções em sala de aula e assim contribuir para promoção da aprendizagem dos estudantes com deficiência. (Kittel e Santos, 2018, p 09)

Apresentamos os dois estudos de forma preliminar para demonstrar que a discussão sobre trabalho colaborativo é possível nas escolas brasileiras de educação básica como justificativa para a realização de um estudo acerca do tema. Apresentaremos os objetivos de pesquisa que estamos perseguindo.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos os objetivos gerais e os objetivos específicos deste TCC.

1.1.1 Objetivo Geral

Compreender o Trabalho Colaborativo da Educação Especial nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.1.2 Objetivos Específicos

- I) Conceituar e historicizar o Trabalho Colaborativo mediante uma análise bibliográfica;
- II) Caracterizar a atuação dos professores do AEE no Trabalho Colaborativo;

1.2 PERGUNTAS NORTEADORAS

Podemos traduzir os objetivos de pesquisa na forma de perguntas norteadoras: O que é o trabalho colaborativo? Qual sua origem? Como está descrito na literatura acadêmica e em documentos norteadores da política de educação especial brasileira? Como podemos caracterizar o trabalho colaborativo em relação às experiências relatadas na literatura

acadêmica?

1.3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória com base em trabalhos acadêmicos em algumas plataformas digitais. Lá busquei palavras chaves e me aprofundei em breves leituras sobre cada trabalho declarado como essencial para meu material de pesquisa.

1.3.1 Balanço de Produção

A partir de uma busca inicial no Google Acadêmico, conforme já relatado, avançamos para a realização de um balanço de produção acadêmica em outras plataformas digitais: Capes, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e também o Google Acadêmico. Onde não foi utilizado nenhum recorte temporal para a realização da pesquisa.

No primeiro momento, realizei uma investigação utilizando como critério de busca as palavras-chaves: “Trabalho Colaborativo” e “Educação Especial”. No Banco de Teses e Dissertações da CAPES obtivemos um total de 24 trabalhos, mas apenas 03 relatam sobre o tema abordado, já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) localizamos um total de 60 trabalhos, mas apenas 05 relatam sobre o tema abordado, no Google Acadêmico encontramos um total de 18 trabalhos, mas apenas 06 relatam sobre o tema abordado, e na Scielo um total de 04 trabalhos, e nenhum relata sobre o tema abordado.

Foi encontrado um total de 106 trabalhos acadêmicos cujo assunto do Trabalho colaborativo consta em suas descrições. Selecionei, após uma breve análise, mais aguçada 14 trabalhos acadêmicos que complementariam melhor o meu material de pesquisa. Os 92 trabalhos excluídos desta busca não se encaixam em minha pesquisa. Pois, 03 trabalham a questão curricular; 02 trabalham com uma única especialidade; 06 trabalham com arquivos de Portugal; 09 trabalham a formação continuada de professores; 07 arquivos não se encontram para download; 10 trabalham na área tecnológica; 14 são cópias de arquivos no momento da busca; 11 procuro trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo e 30 trabalhos não se enquadram no tema abordado.

Segue, abaixo, um quadro relacionando todos os 14 trabalhos acadêmicos que complementariam melhor o meu material de pesquisa.

Quadro 2 - Trabalhos acadêmicos selecionados contendo como assunto principal o Trabalho Colaborativo na Educação Especial no Ensino Fundamental.

ANO	TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO
2004	Avaliação Das Possibilidades Do Ensino Colaborativo No Processo De Inclusão Escolar Do Aluno Com Deficiência Mental.	Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Profa. Dra. Enicéia Gonçalves Mendes	UFSCar	Tese de Doutorado
2016	Ensino Colaborativo E Desenvolvimento Da Abordagem Construcionista Contextualizada E Significativa Na Perspectiva Da Inclusão	Naiara Chierici Rocha	Profa. Dra. Elisa Tomoe Moriya Schlunzen	FCT / Unesp	Dissertação de Mestrado
2017	Ensino Colaborativo Para Aumento De Repertório Adequado De Crianças Com Autismo Em Sala De Aula	Amanda Cristina dos Santos Pereira	Prof. Dr. Nassim Chamel Elias	UFSCar	Dissertação de Mestrado
2017	Trabalho Docente Na Inclusão Escolar De Alunos Com Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista/Deficiência Intelectual E Síndrome De Edwards	Helen Malta Valladão	Prof. Dr. Reginaldo Célio Sobrinho	UFES	Dissertação de Mestrado
2018	Articulação Entre O Professor Do Atendimento Educacional Especializado (AEE) E O Professor Do Ensino Comum: Um Estudo Das Perspectivas Do Trabalho Colaborativo Em Duas Escolas Municipais De Fortaleza	Maria Rejane Araruna	Profa. PhD Rita Vieira de Figueiredo	UFC	Tese de Doutorado

2018	A Configuração Do Trabalho Docente No Processo De Inclusão Escolar: Colaboração Entre O/A Professor/A Do Atendimento Educacional Especializado - (AEE) E Os/As Professores/As Da Sala De Aula Comum'	Gercineide Maia de Sousa	Profa. Dra. Ednaceli Abreu Damasceno	UFAC	Dissertação de Mestrado
2019	Plano Educacional Individualizado: A Colaboração Docente Como Processo, A Aprendizagem E A Inclusão Escolar Como Propósito	Profa. Dra. Ednaceli Abreu Damasceno	Profa. Dra. Regina Célia Linhares Hostins	UNIVALI	Tese de Doutorado
2020	Inclusão De Alunos Da Educação Especial Em Escola Do Campo: Possibilidades De Um Trabalho Colaborativo?	Washington Cesar Shoiti Nozu Mônica Aparecida Souza da Silva Bruno Carvalho dos Santos Eduardo Adão Ribeiro	-----	Revista Brasileira de Educação do Campo da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Artigo
2020	O Fio E Os Nós Na Tessitura Do Trabalho Colaborativo Na Educação Especial	Isabel Matos Nunes Márcia Alessandra de Souza Fernandes Mariza Carvalho Nascimento Ziviani	-----	Revista Educação Especial: Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas	Artigo
2021	O Trabalho Colaborativo No Contexto Da Escola Inclusiva	Renata Maria da Rosa Pereira	Profa. Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas	UFRGS	Dissertação de Mestrado
2021	O Trabalho Colaborativo Entre O Professor De Educação Especial Que Atua Na Sala De Recursos Multifuncionais E O Do Ensino Comum Em Escolas Públicas	Andrise Teixeira	Profa. Dra. Maria Lidia Sica Szymanski	UNIOESTE	Dissertação de Mestrado

2021	O Trabalho Colaborativo Entre O Atendimento Educacional Especializado E O Ensino Regular: Um Relato De Experiência Com Estudantes Público-Alvo Da Educação Especial E A Atividade De Modelagem Em Cerâmica	Ana Paula de Araújo Barca Marcelle Rolim de Souza Lima	-----	Cadernos do Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Artigo
2022	Planejamento Educacional Na Educação Especial: A Necessidade Do Trabalho Colaborativo	Sandra Michelluzzi; Aliciene Fusca Machado Cordeiro; Bento Selau	-----	Revista Humanidades e Inovações	Artigo
2022	O Trabalho Colaborativo: Parcerias Entre Professores Do Ensino Comum E Do Ensino Especial	Dávila Marçal Martins Rosivane Silva dos Santos Fátima Elisabeth Denari	-----	Revista Conjecturas	Artigo

Fonte: Elaboração própria.

A predominância de trabalhos realizados está no ano de 2021; contendo 03 tipos de estudos. Dos 14 trabalhos, 06 deles são Dissertações de Mestrado, 03 são Teses de Doutorado e 05 deles são Artigos (publicados em periódicos).

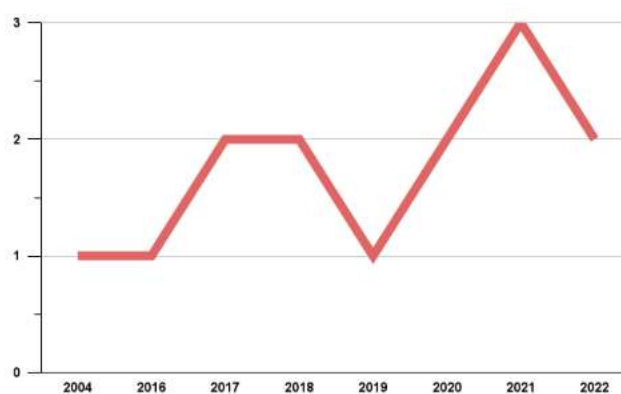
Gráfico 1 - Relação da Instituição de Ensino de cada Trabalho Acadêmico



Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar, no seguinte gráfico (Gráfico 2 - Relação dos anos de publicação de cada Trabalho Acadêmico) que identificamos um padrão entre os anos de 2004 a 2016 com apenas 01 trabalho por ano; em 2017 e 2018 tivemos um crescimento para dois trabalhos/ano e em 2019 um decréscimo contendo apenas 01 trabalho; em 2020 um acréscimo e obtemos um outro padrão de 02 trabalhos por ano; em 2021 obtemos um outro crescimento e obtemos 03 trabalho naquele ano; mas em 2022 não obtemos um acréscimo e sim um decréscimo e com isso, apenas 02 trabalhos publicados naquele ano com o tema “Trabalho Colaborativo”. E, a partir deste gráfico, podemos observar que 2021 é o ano com maior produção.

Gráfico 2 - Relação dos anos de publicação de cada Trabalho Acadêmico



Fonte: Elaboração própria.

2 A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

No presente trabalho estamos colocando atenção sobre o trabalho colaborativo entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e professores de Educação Especial nas escolas de ensino regular. O referido objeto de estudo está delimitado por um conjunto de políticas educacionais que conferiram à educação especial uma perspectiva inclusiva.

Essa concepção da Educação Especial ganhou mais força a partir de 2008, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pelo MEC. Nessa política a educação especial que já era considerada uma modalidade de educação escolar (BRASIL, 1996), passa a ser definida como uma modalidade complementar e suplementar ao ensino regular, não podendo ser realizada de forma substitutiva. A Educação Especial está prevista para ser transversal desde a educação infantil até a educação superior.

2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO MODALIDADE COMPLEMENTAR / SUPLEMENTAR E TRANSVERSAL QUE SE REALIZA PELO AEE

A Educação Especial passou a ser realizada por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, preferencialmente nas salas de recursos multifuncionais (SRM), que será explicado na sequência do texto.

Como modalidade transversal, complementar ou suplementar a todos os níveis, etapas e demais modalidades de ensino, a Educação Especial em suas práticas e sua relação com a escola comum, objetiva “assegurar o pleno acesso dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, por meio da garantia dos serviços, recursos e estratégias de acessibilidade” (BRASIL, 2009).

2.2 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, disponibiliza às escolas públicas de ensino regular conjuntos de equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade para a organização do espaço de atendimento educacional especializado.

Para participar do programa de implantação de salas de recursos multifuncionais, a escola oferece um espaço físico para a implantação dos equipamentos, mobiliários e

materiais didáticos e pedagógicos de acessibilidade consequentemente profissionais especializados para esse serviço.

2.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E TRABALHO COLABORATIVO

A Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) em seu Artigo 205, prescreve que “a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada [...] visando o pleno desenvolvimento [...] preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em consequência, disto o Inciso III, do Art. 8º, diz que as escolas devem proporcionar a esses estudantes “flexibilizações e adaptações curriculares [...] metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados (...)”.

O Plano de Ensino Individualizado (PEI) é um documento elaborado pelo professor a partir de uma avaliação de um aluno com necessidade educacional específica. É também uma ferramenta para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com alguma limitação ou dificuldades para aprender.

Para um trabalho bem realizado, temos que entender primeiramente o conceito do PEI; e Costa (2016) relata que, em algumas literaturas as pesquisas mostram o PEI de formas diferenciadas. A seguir podemos visualizar como alguns pesquisadores conceituam o PEI, nas salas de recursos.

Pereira (2014) conceitua como um instrumento de individualização que se estrutura a partir das demandas do aluno. Já Lima (2010) declara ser um instrumento fundamental para o seu funcionamento e eficácia. Cunha (2012), por sua vez, conceitua como sendo um instrumento avaliativo que fornece subsídios para o professor conhecer melhor o aluno. Com isso, Glat, Vianna e Redig (2012) diferenciam relatando como um instrumento de “organização e reestruturação curricular”. E Pereira (2014) e Glat e Pletsch (2013) também conceituam como uma proposta para a organização do currículo. Mas, Glat e Pletsch (2013) dizem ser um instrumento presente na interação entre aluno e professor, com relações interpessoais de aprendizagem; podendo ser um “registro avaliativo”. E, Valladão (2010) diz ser um registro, que desempenha dupla função: promover e garantir o aprendizado do aluno em situação de deficiência.

3 DISCUSSÃO DO TRABALHO COLABORATIVO PELOS AUTORES DAS OBRAS ANALISADAS NO BALANÇO DE PRODUÇÃO

3.1 HISTORICIZAR E CONCEITUAR E O TRABALHO COLABORATIVO

O Dados sobre o histórico do Trabalho Colaborativo aparece no trabalho de Doutorado de CAPELLINI (2004) e no Artigo de NUNES, FERNANDES e ZIVIANI (2020). Capellini vai demonstrar em seu documento, que o Trabalho Colaborativo, iniciou-se no ano de 1987, na Escola Primária Hiawatha em Minneapolis, Estados Unidos da América. A proposta foi implementada para “reduzir a discrepância na prontidão de leitura de alunos considerados de risco e com dificuldades de aprendizagem e aumentar o repertório dos professores em sala de aula com alunos de baixo desempenho” (CAPELLINI, 2004, p. 97).

E perante sua conceituação; inicialmente dispomos de termos em inglês como co-teaching (COOK; FRIEND, 1995; MURAWSKI; SWANSON, 2000; GATELY; GATELY, 2001; MENDES, 2006, VILARONGA; MENDES, 2014) e collaborative teaching (COOK; FRIEND, 1995; MURAWSKI; SWANSON, 2000; GATELY; GATELY, 2001; MENDES, 2006, VILARONGA; MENDES, 2014), que ao traduzir para o português temos formas diferentes de nomear: coensino, ensino colaborativo, trabalho colaborativo, bidocência, codocência, entre outros (CAPELLINI, 2004; VILARONGA, 2012; BRAUN, 2012; LAGO, 2014; ZERBATO, 2014, MOSCARDINI, 2016; MACHADO, 2017; HONNEF, 2018). Mesmo com diversas variações de nomenclatura, seu significado é o mesmo, o trabalho colegiado do professor de educação especial com o professor da sala de ensino comum (ARARUNA, 2018)

Conforme o quadro abaixo, identificamos algumas conceituações sobre o Trabalho Colaborativo, com suas diversas nomenclaturas: “Aprendizagem Colaborativa / Cooperativa”; “Ensino Colaborativo / Cooperativo”; “Consultoria Colaborativa”; “Coensino”; “Co-teaching”; “Trabalho Colaborativo / Cooperativo”; “Bidocência”; “Trabalho Docente Articulado”. Podemos observar melhor quais termos cada autor utilizou/colocou. Alguns trabalhos não citaram o termo/conceito do “Trabalho colaborativo”: Pereira (2017); Valladão (2017); Sousa (2018); Barca e Lima (2021); Martins, Santos e Denari (2022).

Quadro 3 - Conceituação do Trabalho Colaborativo feito pelos autores

	Aprendizagem colaborativa / cooperativa	Ensino colaborativo / cooperativo	Consultoria colaborativa	Coensino	Co-teaching	Trabalho colaborativo / cooperativo	Bidocência	Trabalho docente articulado
Capellini (2004)	x	x	x	x				
Rocha (2016)		x						
Pereira (2017)								
Valladão (2017)								
Araruna (2018)		x	x	x	x			
Sousa (2018)								
Mello (2019)		x						
Nozu, Silva, Santos e Ribeiro (2020)						x		
Nunes, Fernandes e Ziviani (2020)		x				x		
Pereira (2021)						x		
Teixeira (2021)	x	x	x	x			x	x
Barca e Lima (2021)								

Michelluzzi, Cordeiro e Selau (2022)						x		
Martins, Santos e Denari (2022)								
Total:	02	06	03	03	01	04	01	01

Fonte: Elaboração própria.

Podemos observar que entre todos os autores citados, temos um total de 06 trabalhos contendo a conceituação: ensino colaborativo / cooperativo. Os autores que citam o Ensino Colaborativo / Cooperativo comentam que esse trabalho / ensino dentro da sala de aula está gerando estudos focados em novas tecnologias, mas sempre tomando decisões mútuas e com muita parcerias entre os professores.

E, é, por meio alternativo ao trabalho das salas de recurso multifuncionais (SRM), classes especiais ou escolas especiais, que, esse trabalho, vem sendo adotado em vários países. No Brasil, esse tipo de serviço ainda é pouco conhecido e/ou realizado pelos municípios. Seria como um serviço de apoio no qual o professor de ensino comum e o professor de educação especial, se envolvam em um trabalho de parceria em sala de aula, e dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino com um grupo heterogêneo de estudantes. (ROCHA, 2016).

Os serviços de apoio pedagógico especializados devem atuar junto às classes comuns, incluindo a atuação colaborativa do professor especializado em Educação Especial (BRASIL, 2001). Com isso, a escola deve ser modificada para atender os estudantes e não o contrário. Gerando oportunidades para o desenvolvimento de um currículo não padronizado e de um processo de ensino que requer uma mudança radical nas práticas educativas ministradas na escola regular. “E assim caminhando para a construção de um ensino que vai (...) perpassando pelas adaptações curriculares, pela gestão escolar, pelos princípios norteadores e assim construindo sua proposta pedagógica”. (MENDES, 2002, p.17).

Será que esse serviço colaborativo é capaz de beneficiar todos os alunos de uma sala de aula? Bem, primeiramente precisamos da implementação dos dispositivos normativos para garantir que a escolarização dos estudantes da educação especial, Público-alvo da Educação Especial (PAEE), ocorra em classes de ensino comum. Sendo “(...) elas que determinam os tipos de conhecimento que professores e demais profissionais devem

dominar para a efetivação da Educação Inclusiva, porém não se leva em conta as condições reais da educação em todo o país”. (RABELO, 2012).

As práticas pedagógicas parecem ser uma interminável busca dos professores que se deparam com turmas em que estudantes do Público da Educação Especial (PAEE) estão inseridos.

Por conseguinte, o termo aprendizagem colaborativa/cooperativa é abordado por: Capellini (2004) e Teixeira (2021). Já o termo ensino colaborativo/cooperativo é abordado por: Capellini (2004); Rocha (2016); Araruna (2018); Mello (2019); Nunes, Fernandes e Ziviani (2020) e Teixeira (2021). Temos também os termos: consultoria colaborativa e o coensino e quem o aborda é Capellini (2004); Araruna (2018) e Teixeira (2021). O termo co-teaching quem o cita é Araruna (2018). O termo trabalho colaborativo é citado por Nozu, Silva, Santos, Ribeiro (2020); Nunes, Fernandes e Ziviani (2020); Pereira (2021) e Michelluzzi, Cordeiro e Selau (2022). E por fim os termos bidocência e trabalho docente articulado são citados por Teixeira (2021).

Desta maneira; Capellini (2004) conceitua-o como uma cooperação; “e essa cooperação requer relações de respeito mútuo e não hierárquicas entre os envolvidos, uma postura de tolerância e convivência com as diferenças e um processo de negociação constante, visto que, a colaboração está incluída nele, mas o contrário não se aplica.” (CAPELLINI, 2004, p.83)

Rocha (2016) o define como uma parceria entre os professores do ensino comum e especial. “Portanto, ambos os docentes precisam estar cientes de que para acontecer um trabalho colaborativo não existem os “meus estudantes” e os “teus estudantes”; são “nossos estudantes”, e ambos os professores são co-responsáveis pela escolarização de todos eles.” (MICHELLUZZI, CORDEIRO, SELAU, 2022).

Pereira (2017) faz uma diferenciação nas formas de ensinar os conceitos aos alunos; e diz ser adequado e inadequado quando se está relacionado com base na observação e escuta das pessoas envolvidas naquele contexto.

Araruna (2018) apresenta diversos termos: aprendizagem colaborativa / cooperativa; ensino colaborativo / cooperativo; consultoria colaborativa; coensino; co-teaching; trabalho colaborativo; trabalho docente articulado e por último a bidocência. Contudo, o termo ensino colaborativo ou coensino, se define como a atuação do professor da Educação Especial junto ao professor do ensino comum nas ações pedagógicas com os estudantes com deficiência em sala de aula.

Melo (2019) ressalta que na pesquisa apresenta o conceito de ensino colaborativo e se assenta como uma proposta alternativa de trabalho que envolve a cooperação entre professores do ensino comum e da Educação Especial (mesmo quando não há o professor de educação especial na sala de ensino comum), atuando juntos na programação da escolarização do aluno com deficiência.

Nozu, Silva, Santos e Ribeiro (2020) dizem que o trabalho colaborativo baseia-se na “... abordagem social da deficiência, ou seja, pressupõe que a escola deve ser modificada para atender os estudantes e não o contrário” (Capellini e Zerbato, 2019, p 35).

Para Mendes (2006), a proposta do ensino colaborativo surgiu como alternativa aos modelos educacionais existentes sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais visando, também, responder às demandas das práticas de inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial (Nunes, Fernandes e Ziviani, 2020).

Pereira (2021) relata que o uso do termo Trabalho Colaborativo, com letra maiúscula baseia-se em Bateson (1986), por perceber sua importância e diferencial nas relações entre os sujeitos do contexto escolar inclusivo, o que se constitui como uma informação relevante.

Teixeira (2021) diz que a proposta de ensino sob o modelo do Coensino, baseada na colaboração voltada aos estudantes com deficiência/NEE, ganhou amplitude nos Estados Unidos nos anos noventa do século passado, a partir dos estudos de Cook e Friend (1990).

Michelluzzi, Cordeiro e Selau (2022) relatam que ambos os docentes precisam estar cientes de que para acontecer um trabalho colaborativo não existem os “meus estudantes” e os “teus estudantes”; são “nossos estudantes”, e ambos os professores são co-responsáveis pela escolarização de todos eles.

E por último Valladão (2017); Sousa (2018); Barca e Lima (2021); Martins, Santos e Denari (2022) não conceituam e nem definem o Trabalho Colaborativo.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO PELOS AUTORES

Capellini (2004) aborda o trabalho colaborativo em turmas de 1º a 4º série. A intervenção baseada no ensino colaborativo envolveu o estabelecimento de uma parceria com apoio sistemático do professor de ensino especial dentro da classe comum, juntamente com o professor do ensino comum, em alguns dias da semana, além de atividades extraclasse de planejamento, reflexão sobre a prática, reuniões com familiares, reuniões com o coletivo da escola e estudos dirigidos. A intervenção em cada turma durou de um semestre

a um ano, e o estudo teve duração total de dois anos, compreendendo o acompanhamento nas quatro turmas. Após a etapa de intervenção foram coletadas medidas de validação social baseada nas opiniões das professoras e das famílias sobre o ensino colaborativo.

Rocha (2016) acredita em uma perspectiva inclusiva; onde juntos vão se ajudar, planejar e desenvolver estratégias de ensino. Pois, um não ocorre sem o outro e tampouco de forma fragmentada. E ele traz sete fatores importantes para o desenvolvimento do ensino colaborativo, são eles: O tempo para planejamento comum; a flexibilidade; ter ousadia em arriscar-se; a definição de papéis e responsabilidades; a compatibilidade para um bom desenvolvimento colaborativo; ter habilidades de comunicação e por último ter um suporte administrativo.

Pereira (2017) relata duas crianças participantes com TEA matriculadas na rede regular de ensino no nível fundamental ciclo I. A pesquisa foi qualitativa, do tipo colaborativa. A primeira etapa tratou-se do contato com a equipe escolar para levantamento das demandas e queixas dos alunos participantes e da observação dos participantes em sala de aula a fim de registrar os comportamentos adequados e inadequados. Na segunda etapa foi elaborado um plano individual de intervenção segundo os conceitos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que foram aplicados pela pesquisadora.

Valladão (2017) relata que, com o trabalho colaborativo realizado nas salas regulares, é possível. A pesquisa feita é de natureza qualitativa, delineada nos pressupostos da pesquisa-ação colaborativo-crítica por acreditar nas possibilidades de aprendizagem que podem ocorrer na intervenção/mediação realizada com os dois alunos inseridos em uma turma de 4o ano do Ensino Fundamental I, articulando teoria e prática na atuação colaborativa junto à professora do ensino comum, à professora especializada e à pedagoga, profissionais que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Araruna (2018) relata que “os professores de ensino comum reconhecem as contribuições do trabalho colaborativo favorecendo a adoção de práticas de sala de aula mais inclusivas e colaborativas superando “[...] a visão da deficiência ligada à incapacidade e ao modelo médico.” (MACHADO, 2013, p. 150)” (ARARUNA, 2018, p. 30).

Sousa (2018) nos diz que, essa troca de conhecimentos que o trabalho colaborativo leva para dentro da sala de aula, ajuda e contribui não só os alunos público alvo da educação especial, mas todos que fazem parte daquela determinada sala/turma. Pois é um aprendizado diferenciado que pode estar ajudando outras crianças a compreender o assunto abordado na sala de ensino regular.

Para Melo (2019), “O trabalho colaborativo, pela perspectiva histórico-cultural, também encontra fundamento na ideia de que atividades de planejamento, de ensino e de avaliação, realizadas conjuntamente, oferecem vantagens que não seriam possíveis quando realizadas individualmente (VIGOTSKI, 1998). Trata-se da articulação de saberes e da combinação de habilidades entre os professores das duas esferas” (MARIN; BRAUN, 2013, p. 53). Sob essa perspectiva, na prática pedagógica, os professores “[...] compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses” (MELO, 2019, p 37)

Nozu, Silva, Santos e Ribeiro (2020) realizaram uma pesquisa colaborativa com 03 gestores e 23 professores da unidade de ensino. Foi feito uma análise documental, algumas observações, entrevistas e sessões reflexivas; cujos dados foram sistematizados em dois eixos. Primeiramente com o funcionamento interno da escola; como número total de alunos e número total de alunos PAEE e quais os serviços de educação especial disponíveis para utilização. Depois uma conversa com os professores regentes e especialistas.

Pereira (2021) investigou as ações colaborativas, em forma de teses, dissertações e artigos, publicadas acerca de Trabalho Colaborativo, na área da Educação Inclusiva. O direcionamento para a Educação Inclusiva acontece pela preocupação com a garantia de aprendizagem de todos os alunos, o que me levou a olhar para as relações, entendendo que é por meio dessas que a aprendizagem acontece.

Barca e Lima (2021) apontam que “através da abordagem interdisciplinar e colaborativa que as professoras utilizaram nessas vivências foi possível perceber uma valorização dos EPAEE (estudantes público-alvo da educação especial) por parte dos demais estudantes da escola, onde a participação integrada e o trabalho colaborativo de fato contribuíram para uma inclusão efetiva na escola.” (BARCA, LIMA, 2021, p. 05)

Michelluzzi, Cordeiro e Selau (2022) apontam que esse trabalho colaborativo é nada mais que um planejamento educacional articulado e que de forma alguma seria o preenchimento de determinadas planilhas ou documentos.

3.3 PERGUNTAS DE PESQUISA REALIZADAS NOS TEXTOS DO BALANÇO.

Os autores Capellini (2004) e Sousa (2018) formulam perguntas sobre a facilidade e dificuldades de obter o trabalho colaborativo, nas escolas: “Quais as facilidades/dificuldades de se implementar um trabalho colaborativo entre professores da Educação Especial e da Educação Comum?”; “O que de fato torna o ensino colaborativo um mecanismo de ajuda

aos professores e benefício a todos os estudantes? O que nós ainda precisamos saber para mudar o que precisa ser mudado no método?” (CAPELLINI, 2004 , p.26); “Quais as principais dificuldades e desafios para se realizar um trabalho docente colaborativo entre o professor de AEE e o professor da sala comum nos anos iniciais do Ensino Fundamental?” (SOUSA, 2018, p.29).

Já Rocha (2016) e Araruna (2018) procuram saber, quais estratégias e articulações o trabalho colaborativo demanda para o ensino: “Como articular a prática do professor de Matemática da sala de aula comum junto ao professor especializado em DI de modo que desenvolvam um ensino colaborativo em uma abordagem CCS, construindo estratégias pedagógicas por meio do desenvolvimento de projetos?”; “Quais estratégias de colaboração podem ser construídas por meio de ações compartilhadas/colaborativas entre o professor do Atendimento Educacional Especializado e professor do ensino comum?”.

Mello (2019) quer saber com quais instrumentos e recursos, são trabalhados em sala, pelos alunos da educação especial: “Quais os instrumentos, os recursos e os procedimentos que possibilitam o trabalho colaborativo entre os professores envolvidos com a escolarização de estudantes com deficiência na escola regular e que potencialize a aprendizagem desses estudantes?”; “Quais elementos constitutivos de um PEI (plano educacional individualizado) facultam o trabalho colaborativo entre professores do ensino comum e da Educação Especial e potencializam a aprendizagem de estudantes com deficiência na escola regular?”; “Que aspectos precisam ser incorporados a um PEI (plano educacional individualizado) com base no pressuposto do ensino colaborativo?”

Pereira (2021) e Martins, Santos, Denari (2022) abordam a ação colaborativa entre os profissionais: “A ação colaborativa entre fazeres na escola pode qualificar e sustentar os processos de aprendizagem?”; “As produções acadêmicas têm evidenciado um possível Trabalho Colaborativo, no contexto da escola inclusiva?”; “Como o Trabalho Colaborativo, nas produções acadêmicas, vem se delineando no contexto da escola inclusiva?”; “Há trabalho colaborativo entre esses profissionais, desde o planejamento até a execução de suas aulas na escola comum?”

Desse modo, podemos verificar que alguns autores realizam algumas perguntas em seus textos; mas sem uma resposta conclusiva sobre elas. Portanto, eles acabam deixando para pensarmos em uma conclusão plausível sobre cada incógnita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, busquei argumentar sobre a presença do trabalho colaborativo nas escolas; e a partir dessa parceria, novas condições vão sendo oferecidas para o acesso ao currículo pelos alunos público alvo da educação especial.

Os autores Capellini (2004) e Souza (2018), trazem juntos uma pergunta: “Quais as facilidades/dificuldades de se implementar um trabalho colaborativo entre professores da Educação Especial e da Educação Comum?”. Bem, podemos obter de uma aprendizagem fácil ou ter dificuldades no processo aprendizagem; tudo dependerá de como as escolas vão disponibilizar o material adequado ao aluno.

“Quais as principais dificuldades e desafios para se realizar um trabalho docente colaborativo entre o professor de AEE e o professor da sala comum nos anos iniciais do Ensino Fundamental?”. É necessário ter um diálogo constante e também estabelecer objetivos comuns a serem alcançados. Rever a organização de metodologia e estratégias pedagógicas, de forma a atender às necessidades educacionais especiais dos estudantes.

Sendo assim, esse apoio colaborativo que ambos os professores realizam pode contribuir para o sucesso e valorização do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes público alvo da educação especial. Além de obter resultados diferenciados em relação àqueles obtidos mediante esforço individual.

Com isso, vejo que podemos obter alguns limites e possibilidades para esse ensino caminhar junto. Mas primeiramente temos que obter uma mudança em nossa mentalidade da forma de ensino tradicional e abrir nossas mentes para uma forma de ensino diferenciada onde ambos os alunos do ensino regular e da educação especial, vão aprender juntos. Mas muitas vezes essa cena não acontece dentro da sala de aula e acaba dificultando o ensino.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALPINO, Angela Maria Sirena. CONSULTORIA COLABORATIVA ESCOLAR DO FISIOTERAPEUTA: Acessibilidade e Participação do Aluno com Paralisia Cerebral em Questão. 2008. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2844/1749.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ARARUNA, Maria Rejane. ARTICULAÇÃO ENTRE O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E O PROFESSOR DO ENSINO COMUM: UM ESTUDO DAS PERSPECTIVAS DO TRABALHO COLABORATIVO EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA. 2018. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós- Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Ufc, Fortaleza – Ceará, 2018. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_a88e7ce61f075c9a3ca83348722b3092. Acesso em: 17 ago. 2022.

ARAÚJO, Gisele Silva. EDUCAÇÃO E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PROTOCOLO PARA CRIAÇÃO/ ADAPTAÇÃO DE JOGOS DIGITAIS. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação da Unesp, , Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2018. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/157231/araujo_gs_me_prud_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2022.

Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p. Acesso em: 20 dez. 2021.

BUSS, Beatriz; GIACOMAZZO, Graziela Fátima. As Interações Pedagógicas na Perspectiva do Ensino Colaborativo (Coensino): Diálogos com o Segundo Professor de Turma em Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/kzFtgbFkKF5MKKYND8w4NZK/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Avaliação Das Possibilidades Do Ensino Colaborativo No Processo De Inclusão Escolar Do Aluno Com Deficiência Mental. 2004. 302 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Ufscar, São Carlos, 2005. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_66ebb7d51bb518722d48150314e980d4. Acesso em: 22 mar. 2021.

CASTRO, Sabrina Fernandes de et al. ENSINO COLABORATIVO: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO REGULAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INCLUÍDOS. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2007, Londrina. Londrina: 2007. p. 01-06. Disponível em: <http://www.psiquiatriainfantil.com.br/congressos/uel2007/193.htm>. Acesso em: 04 maio 2021

CHRISTO, Sandy Varela de. Coensino/ensino colaborativo/bidocência na educação inclusiva: concepções, potencialidades e entraves no contexto da prática / Sandy Varela de Christo. -- 2019. 108 p. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/251/sandy_varela_de_christo_15688164099157_251.pdf Acesso em 12 maio 2021.

COSTA, Gilvan Luiz Machado. Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000100010>. Acesso em: 03 set. 2022.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvyx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

DELGADO, Juliana. Equipe DIVERSA (org.). Escola de Florianópolis aposta em trabalho colaborativo para garantir inclusão. 2020. DIVERSA educação inclusiva na prática. Disponível em: <https://diversa.org.br/escola-aposta-em-trabalho-colaborativo-e-garante-inclusao/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FAVACHO, Marcileno de Sousa. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ACESSO AO CURRÍCULO A ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA PARAENSE. 2021. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém – Pará, 2021. Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/leno.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

FERREIRA, Gustavo Taniguti e Karolyne (ed.). Salas de Recursos Multifuncionais: marcos normativos. 2021. DIVERSA educação inclusiva na prática. Disponível em: https://diversa.org.br/artigos/salas-de-recursos-multifuncionais-marcos-normativos/?gclid=Cj0KCQiA-K2MBhC-ARiAMtLKRuDMyE9tByCpT3zdcMcOBDSAvOml7MEZLI3uxU6nSeaG2o0BNL10caAtmzEALw_wcB. Acesso em: 10 nov. 2021.

FURTADO, Júlio (ed.). Projeto Político-pedagógico, Currículo e Gestão Democrática. Algumas perguntas e respostas. 2014. Júlio Furtado / assessoria e consultoria em educação. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2014/08/27/projeto-politico-pedagogico-curriculo-e-gestao-democratica-algumas-perguntas-e-respostas/#:~:text=O%20PPP%20%C3%A9%20uma%20maneira,aluno%20a%20escola%20quer%20formar.&text=O%20Projeto%20Pol%C3%ADtico%2Dpedag%C3%B3gico%20%C3%A9,personalidade%20ao%20curr%C3%ADculo%20da%20escola>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GABRE, Solange de Fátima. PARA HABITAR O MUSEU COM O PÚBLICO INFANTIL: Uma proposta de Formação Colaborativa entre professoras da infância e profissionais do Museu Municipal de Arte de Curitiba. 2016. 235 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151253/001010712.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GONÇALVES JÚNIOR, Marcos Antonio; CARVALHO, Dione Lucchesi de. Perscrutando Diários de Aulas e Produzindo Narrativas sobre a Disciplina Estágio Supervisionado de um Curso de Licenciatura em Matemática. 2014. 22f., Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, 2014. Acesso em: 20 nov. 2021.

JACOB, Prof. Luciana B. Currículo e Projeto Político-Pedagógico. 29 slides, color. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5740633/mod_resource/content/1/Curr%C3%ADculo%20e%20projeto%20pedag%C3%B3gico.pdf. Acesso em: 01 abr. 2021.

JACOB, Rosângela Nezeiro da Fonseca. Tempos E Espaços Escolares: As Experiências De Duas Alunas Com Deficiência Múltipla Em Escola Da Rede Municipal. 2017. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/50807>. Acesso em: 29 ago. 2022.

JACOMELI, Renan Bezerra (ed.). A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO REGULAR. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-inclusao-alunos-com-necessidades-especiais-no-ensino-regular.htm>. Acesso em: 16 dez. 2021.

JARDIM, Juliana Mendes Oliveira. RELATOS E REFLEXÕES DE UMA ALFABETIZADORA SOBRE SUA PRÁTICA: TRABALHO COLABORATIVO E HETEROGENEIDADE. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação –, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/4376/1/Juliana%20Mendes%20Oliveira%20Jardim.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

KITTEL, Rosângela; SANTOS, Coautora: Ruth Mary Pereira dos. O TRABALHO COLABORATIVO NA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: CBEE - VIII congresso brasileiro de educação especial. 2018. 16 f. Escola Básica Municipal Intendente Aricomedes da Silva, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/galao-proceedings--cbee-2018--93315.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

KORMAN, Rafael Faermann. OS IMPACTOS DA TOMADA DE DECISÃO BASEADA EM DADOS SOBRE O TRABALHO DOS PROFESSORES: UMA PESQUISA-AÇÃO USANDO O DATA WISE IMPROVEMENT PROCESS. 2021. 223 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Escola de Humanidades, Porto Alegre,

2021. Disponível em:
<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19495/1/000501172-Texto%2bcompleto-0.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

LUIZ, Igor Câmara; MELLO, André da Silva; VENTORIM, Silvana; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. INVESTIGAÇÃO, NARRATIVA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA UMA PRÁTICA COLABORATIVA. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/jpe/a/GGhktVkYBRmQ4S8F9jBkxqL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

MAIA, Anabela Rodrigues. O trabalho colaborativo entre o docente de educação especial e os docentes do ensino regular : ponte ou fosso? 2016. Dissertação (Mestrado) - Curso de Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/21471>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MARTINELLI, Josemaris Aparecida; VITALIANO, Célia Regina. Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre uma professora de Educação Especial e professores da classe comum. *Perspectiva*, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 1031-1051, 23 out. 2018. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795x.2018v36n3p1031>. Acesso em: 11 maio 2021.

MARTINS, Claudete da Silva Lima. A seara das praticas pedagogicas inclusivas com tecnologia: com a palavra as professoras das salas de recursos multifuncionais. 2012. 00 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em:
http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_3e94fff06a11bda5bcce6ef23dde8410. Acesso em: 23 ago. 2022.

MARTINS, Dávila Marçal; SANTOS, Rosivane Silva dos; DENARI, Fátima Elisabeth. O trabalho colaborativo: parcerias entre professores do ensino comum e do ensino especial. 2022. *Revista Conjecturas*. Disponível em:
<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/699>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino de Carvalho. Capacitação de pessoas com deficiência intelectual para o trabalho: estudo de caso de um curso de Educação Profissional. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 20 nov. 2021.

MELLO, Alessandra de Fatima Giacomet. Plano Educacional Individualizado: A Colaboração Docente Como Processo, A Aprendizagem E A Inclusão Escolar Como Propósito. 2019. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Curso de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação - Ppge, Univali, Itajaí/Sc, 2019. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/227/Alessandra%20F.%20G.%20Mello.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MELLO, Guiomar Namó de. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: concepções e políticas. concepções e políticas. Set 2014. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2015/09/guiomar_pesquisa.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

MICHELLUZZI, Sandra; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; SELAU, Bento. Planejamento Educacional Na Educação Especial: A Necessidade Do Trabalho Colaborativo. 2022. Revista Humanidades e Inovações. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5319>. Acesso em: 17 maio 2022.

MOSCARDINI, Saulo Fantato. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E ENSINO ENTRE ENSINO COMUM E SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS 2016. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara – Sp, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143413/moscardini_sf_dr_arafcl.pdf?sequence=5&isAllowed=y. Acesso em: 22 ago. 2022.

NEIRA, Laura Constanza Quiñones. AS REDES DIGITAIS COMO ESPAÇO DE ENCONTRO: RESIGNIFICANDO O TRABALHO COLABORATIVO NA ESCOLA. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/194241/PEED1130-D.pdf?sequence=->

1&isAllowed=y. Acesso em: 23 ago. 2022.

NOZI, Gislaine Semcovici. Crenças de autoeficácia em professores referentes aos saberes docentes para a educação inclusiva. 2020. 00 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000233022>. Acesso em: 21 ago. 2022.

Nozu, W. C. S., Silva, M. A. S. da, Santos, B. C. dos, & Ribeiro, E. A. (2020). Inclusão de alunos da Educação Especial em escola do campo: possibilidades de um trabalho colaborativo?. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, 5, e8972. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.e8972>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/8972>. Acesso em: 17 ago. 2022.

NUNES, Isabel Matos et al. O Fio E Os Nós Na Tessitura Do Trabalho Colaborativo Na Educação Especial. *Educação Especial: Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas*, n. 3, p. 37-51. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/29270>. Acesso em: 17 ago. 2022.

OLIVEIRA, Emanuelle. Projeto Político-Pedagógico. *InfoEscola: InfoEscola Navegando e Aprendendo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PAULO, M. Fátima Martins Simões; CASADO, J. Inmaculada Sánchez. Inclusão de crianças com NEE no ensino regular: análise numa perspectiva de trabalho colaborativo entre o docente de educação especial e o docente do ensino regular. 2021. 06 f. Monografia (Especialização) - Curso de Oo, *International Journal Of Developmental And Educacional Psychology*, Portugal, 2021. Disponível em: https://dehesa.unex.es/flexpaper/template.html?path=https://dehesa.unex.es/bitstream/10662/14818/4/0214-9877_2021_2_3_203.pdf#page=1. Acesso em: 22 ago. 2022.

PEREIRA, Amanda Cristina dos Santos. Ensino Colaborativo Para Aumento De Repertório Adequado De Crianças Com Autismo Em Sala De Aula. 2017. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (Ppgees), Centro de Educação e

Ciências Humanas, Ufscar, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9726>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PORTO, Patrícia Padilha. Caracterização do atendimento educacional especializado em sala de recursos multifuncional : um estudo do contexto paranaense. 2014. 00 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000190982>. Acesso em: 21 ago. 2022.

PREZOTTO, Marissol. O TRABALHO COM.PAR.T(R)ILHADO: FOCALIZANDO A PARCERIA. 2016. 48 f. Tese (Doutorado) - Curso de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada, Unicamp, Campinas, 2016. Disponível em: <https://prezi.com/dxxv1f6ihynt/o-trabalho-compartrilhado-focalizando-a-parceria/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Santa Maria: Publicação Contínua, v. 34, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/2197/showToc>. Acesso em: 02 abr. 2021.

ROCHA, Naiara Chierici da. Ensino Colaborativo E Desenvolvimento Da Abordagem Construcionista Contextualizada E Significativa Na Perspectiva Da Inclusão. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente/Sp, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_af3c2815295cb37e4a1b1389c1bd9c2d. Acesso em: 23 ago. 2022.

ROCHA, Sônia Cristina de Oliveira Borges da. TRABALHO COLABORATIVO ENTRE PROFESSORES DE PORTUGUÊS E DE EDUCAÇÃO ESPECIAL – CONTRIBUTO PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. 2015. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015. Acesso em: 20 nov. 2021.

ROPOLI, Edilene Aparecida. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva / Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]. - Brasília: Ministério da

Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar) Acesso em: 19 abr. 2021

ROSA, Rita de Cassia. O trabalho colaborativo mediado pela internet em turma de alunos do 4o ano do ensino fundamental. 2016. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Repositório Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo., Espirito Santo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/8654>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SAGREDO-LILLO, Emílio José; MUÑOZ, Marcela Patricia Bizarria; CAREAGA, Manteiga Marcelo. Gestão do tempo, trabalho docente colaborativo e inclusão educacional. 2020 Revista Colombiana de Educação, Bogotá, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-39162020000100343&lang=pt. Acesso em: 22 ago. 2022.

SANTOS, Camila Elidia Messias dos; COSTA, Lorinisa Knaak da. O Que É Ensino Colaborativo. Revista Brasileira de Educação Especial, Out 2020, Vol 26. No 4. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000400779&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2021.

SANTOS, Thiffanne Pereira dos. EDUCANDO NA DIVERSIDADE: A QUESTÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-Go, 2017. Disponível em: http://www.btdt.ueg.br/bitstream/tede/950/2/1503346372_thiffanne_pereira_dos_santos%281%29.pdf. Acesso em: 23 ago. 2022.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita (org.). Assistiva: tecnologia e educação. Tecnologia e Educação. Disponível em: <https://assistiva.com.br/index.html>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SILVA, Osni Oliveira Noberto da; MIRANDA, Theresinha Guimarães; BORDAS, Miguel Angel Garcia. Percepção dos docentes de Atendimento Educacional Especializado acerca da

valorização do seu trabalho. Revista Linhas. Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 402-417, maio/ago. 2021. Acesso em: 20 nov. 2021.

SOUSA, Gercineide Maia de. A CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: COLABORAÇÃO ENTRE O/A PROFESSOR/A DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - (AEE) E OS/AS PROFESSORES/AS DA SALA DE AULA COMUM. 2018. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Ufac, Rio Branco-Acre, 2018.

Disponível

em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/vieWTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7460524. Acesso em: 17 ago. 2022.

SOUZA, Fabyana (ed.). EDUCAÇÃO PARA TODOS SOB A ÓTICA DA INCLUSÃO ESCOLAR EXIGÊNCIAS E DIRETRIZES: políticas públicas da educação brasileira, histórico da inclusão e educação especial, o papel do professor e da escola na educação inclusiva..Monografias Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/fabiana-souza-araujoeducacao-para-todos-sob-otica-inclusao-escolar-exigencias-diretrizes.htm>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, Kátia Cilene de. O Trabalho educativo do atendimento educacional especializado na Educação Infantil / Kátia Cilene de Sousa; orientadora, Rosalba Maria Cardoso Garcia, 2021. 116p. Acesso em: 15 abr. 2021.

VÁSQUEZ, Alicia Gonçalves. Um olhar para as professoras que ensinam matemática nas Escolas do Campo em Manaus. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8308>. Acesso em: 17 ago. 2022.

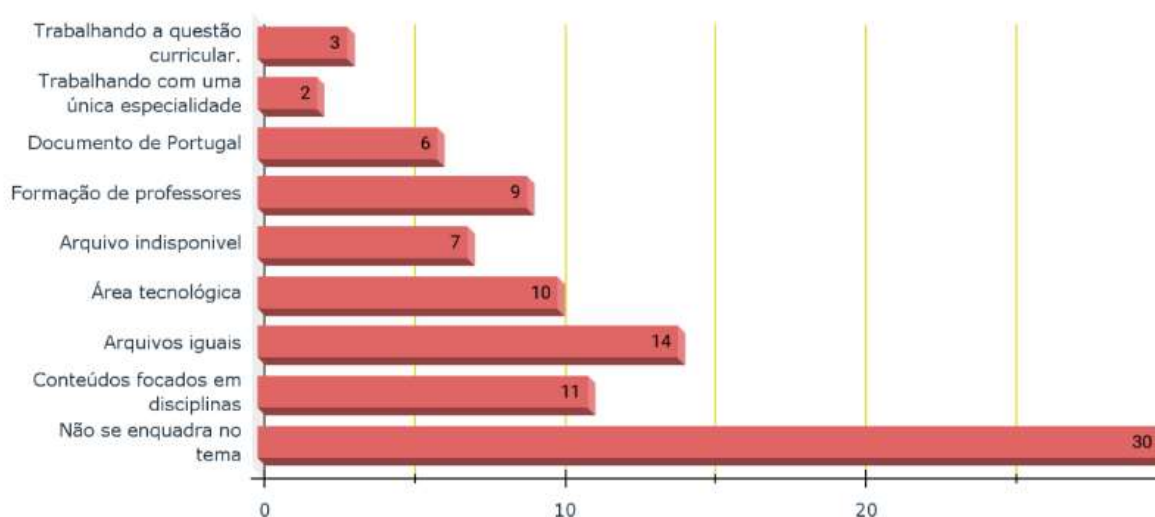
VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online], [s. l], v. 95, n. 239, p. 139-151, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176->

66812014000100008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01 maio 2021.

APÊNDICE A

Agora destaco os quais não fazem parte da minha linha de pesquisa, contendo justificativas breves em cada uma delas: Sendo que; dos 92 arquivos excluídos, 03 trabalham a questão curricular; 02 trabalham com uma única especialidade; 06 trabalham com arquivos de Portugal; 09 trabalham a formação continuada de professores; 07 arquivos não se encontram para download; 10 trabalham na área tecnológica; 14 são cópias de arquivos no momento da busca; 11 Procuro trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo e 30 trabalhos não se enquadram no tema abordado.

Gráfico 3 - Trabalhos acadêmicos que foram excluídos da pesquisa bibliográfica



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4 - Trabalhos acadêmicos que foram excluídos da pesquisa bibliográfica

Excluídos da pesquisa	Justificativa
Educação Especial E Currículo Escolar: Possibilidades Nas Práticas Pedagógicas Cotidianas	Não estou trabalhando a questão curricular.
Adequação Curricular E Ensino Estruturado: Trabalho Colaborativo Entre Professores Para O Desenvolvimento Do Estudante Com Tea	Não estou trabalhando a questão curricular.
Práticas Pedagógicas De Acesso Ao Currículo A Alunos Da Educação Especial De Uma Escola Pública Paraense	Não estou trabalhando a questão curricular.

O Trabalho Colaborativo Entre Os Professores: A Percepção De Professores Do Ensino Regular E Ensino Especial Em Unidades De Autismo	Não estou trabalhando a questão curricular.
Contribuição Do Trabalho Colaborativo Entre Docentes De Educação Especial/Ensino Regular Para A Inclusão De Alunos Com Perturbação Do Espectro Autista	Não estou trabalhando a questão curricular.
O Trabalho Colaborativo Entre Uma Professora De Educação Especial E Uma Professora De Ensino Comum: O Ensino Colaborativo Para A Inclusão Escolar	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
Configurações De Trabalho Colaborativo Entre Educação Especial E Ensino Regular	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
O Trabalho Colaborativo Entre Os Professores De Educação Especial E Os Professores Do Ensino Regular Do 1o Ciclo	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
Trabalho Colaborativo Entre O Professor Titular De Turma E O Professor De Educação Especial Face À Inclusão De Alunos Com Necessidades Educativas Especiais	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
Inclusão De Crianças Com Nee No Ensino Regular: Análise Numa Perspetiva De Trabalho Colaborativo Entre O Docente De Educação Especial E O Docente Do Ensino	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
Trabalho Colaborativo Entre Os Professores Do Ensino Regular E Da Educação Especial	Documento de Portugal, não se encaixa na pesquisa
Formação De Professores E Monitores De Educação Especial Por Meio De Grupos De Estudos	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Formação Continuada De Professores No Processo De Transição Para A Vida Adulta De Jovens Com Deficiência Intelectual	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
A Formação Continuada E As Práticas Docentes Com O Uso Do Software Geogebra	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Formação De Professores Em Serviço Por Meio De Pesquisa Colaborativa Visando À Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Pesquisa-Ação Na Formação Continuada Do Professor Em Serviço: Um Estudo Da Prática Docente No Colégio Franciscano Sant'anna, Santa Maria, Rs	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Formação Continuada Do Professor De Educação Infantil No Contexto De Sistemas De Comunicação Suplementar E Alternativa	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores
Formação, Gestão E Inclusão: A Experiência Da Educação Física No Município De Viana	Não estou trabalhando a questão da formação continuada de professores

As (Im)Possibilidades Do Ensino Colaborativo Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
O Trabalho Docente Colaborativo Na Perspectiva Da Educação Inclusiva	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
Programa De Colaboração Docente Na Educação Infantil: A Sala De Recursos Como Mediador De Desenvolvimento Profissional Para Inclusão	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
Colaboração Entre A Triáde Professores Da Classe Comum, Da Sala De Recursos E Profissionais De Apoio No Processo De Escolarização Em Contextos Inclusivos	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
Processo De Intervenção Junto À Professora De Geografia E Professoras Especialistas Para Favorecer A Aprendizagem De Uma Aluna Com Surdocegueira : Uma Pesquisa Colaborativa	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
Trabalho Colaborativo Na Educação Física Escolar: Estratégias Para A Formação De Professores E Inclusão'	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
O Trabalho Colaborativo No Contexto Da Escola Inclusiva	O Arquivo Em Pdf, Consta Indisponível Para Ser Visualizado. Somente Com A Autorização Do Autor. Ou Não Há Arquivo.
Serendipity Prospecção Semântica De Dados Qualitativos Em Educação Especial	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Serendipity Prospecção Semântica De Dados Qualitativos Em Educação Especial	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Recursos E Estratégias Da Tecnologia Assistiva A Partir Do Ensino Colaborativo Entre Os Profissionais Da Saúde E Da Educação	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Educando Na Diversidade : A Questão Da Sala De Recursos Multifuncionais	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Ensino Informatizado De Leitura E De Escrita A Uma Turma Da Educação De Jovens E Adultos	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
A Seara Das Práticas Pedagógicas Inclusivas Com Tecnologias: Com A Palavra As Professoras Das Salas De Recursos Multifuncionais	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.

Parceria Entre A Pesquisadora E Uma Professora Do 1o Ano No Desenvolvimento De Um Projeto Estatístico Com Recursos Tecnológicos	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Exergames Como Tecnologia Assistiva A Estudantes Com Paralisia Cerebral	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Educação E Transtorno Do Espectro Autista: Protocolo Para Criação/Adaptação De Jogos Digitais	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Os Impactos Da Tomada De Decisão Baseada Em Dados Sobre O Trabalho Dos Professores: Uma Pesquisa-Ação Usando O Data Wise Improvement Process'	Relata a área tecnológica, entre computadores, e não o convívio em sala de aula regular.
Trabalho Docente Na Inclusão Escolar De Alunos Com Diagnóstico De Transtorno Do Espectro Autista/Deficiência Intelectual E Síndrome De Edwards	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
O Trabalho Colaborativo Entre O Professor De Educação Especial Que Atua Na Sala De Recursos Multifuncionais E O Do Ensino Comum Em Escolas Públicas	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Trabalho colaborativo na educação física escolar: estratégias para a formação de professores e inclusão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Práticas Pedagógicas De Acesso Ao Currículo A Alunos Da Educação Especial De Uma Escola Pública Paraense	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Práticas Pedagógicas De Acesso Ao Currículo A Alunos Da Educação Especial De Uma Escola Pública Paraense	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Consultoria Colaborativa Escolar Do Fisioterapeuta : Acessibilidade E Participação Do Aluno Com Paralisia Cerebral Em Questão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
O trabalho colaborativo entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular: um relato de experiência com estudantes público-alvo da educação especial e a atividade de modelagem em cerâmica	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Trabalho Pedagógico Na Educação Especial: O Professor De Sala De Recursos E Sua Implicação Na Escolarização Dos Alunos Com Baixa Visão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Trabalho Pedagógico Na Educação Especial: O Professor De Sala De Recursos E Sua Implicação Na Escolarização Dos Alunos Com Baixa Visão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Análise De Demandas Decorrentes Da Educação Inclusiva E Das Possibilidades De Atuação Do Psicólogo Escolar	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Análise De Demandas Decorrentes Da Educação Inclusiva E Das Possibilidades De Atuação Do Psicólogo Escolar	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Programa De Colaboração Docente Na Educação Infantil: A Sala De Recursos Como Mediador De Desenvolvimento Profissional Para Inclusão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.

Programa De Colaboração Docente Na Educação Infantil: A Sala De Recursos Como Mediador De Desenvolvimento Profissional Para Inclusão	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Um Olhar Para As Professoras Que Ensinam Matemáticas Nas Escolas Do Campo Em Manaus	Cópia Do Arquivo No Momento Da Busca.
Consultoria Colaborativa Escolar Do Fisioterapeuta : Acessibilidade E Participação Do Aluno Com Paralisia Cerebral Em Questão	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
O Ensino Da Língua Espanhola Na Educação Especial: Formação Docente E Aprendizagem De Pessoas Com Deficiência Intelectual	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Inclusão E Educação Tecnológica Em Foco: Percepções De Uma Aluna Com Deficiência Visual, De Seus Professores E De Seus Colegas	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Capacitação De Pessoas Com Deficiência Intelectual Para O Trabalho: Estudo De Caso De Um Curso De Capacitação Profissional	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
A Percepção De Professores (As) Sobre A Utilização Do Plano De Desenvolvimento Individual (Pdi) Em Minas Gerais	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Desenvolvimento Profissional Docente Em Uma Perspectiva Colaborativa: A Inclusão Escolar, As Tecnologias E A Prática Pedagógica	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Efeito Da Tutoria Por Pares Na Participação De Um Estudante Com Deficiência Física Nas Aulas De Educação Física	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Perscrutando Diários De Aulas De Matemática Do Estágio Supervisionado Da Licenciatura Em Matemática: Reorientando Histórias E Investigações	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
O Processo De Ensino-Aprendizagem De Língua Portuguesa Por Parte De Crianças Surdas Na Escola Comum: Desafios Na Rede Pública De Ensino De Belo Horizonte – MG	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Um Olhar Para As Professoras Que Ensinam Matemáticas Nas Escolas Do Campo Em Manaus	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Trabalho Colaborativo Entre Professores De Português E Educação Especial: Contributo Para A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educativas Especiais	Procurou trabalhar a sala regular de uma forma geral e não especificar um conteúdo / disciplina
Necessidades Formativas De Professores De Educação Básica Especial, Diversidade E Inclusão: Interloquções E Desafios	Não se enquadra no tema abordado
Competência Social Em Pré-Escolares Com Transtorno Do Espectro Autista Um Estudo De Intervenção No Município De Santa Inês – MA	Não se enquadra no tema abordado

Atuação Do Professor De Apoio À Inclusão E Os Indicadores De Ensino Colaborativo Em Goiás	Não se enquadra no tema abordado
Análise Das Teses E Dissertações Que Utilizaram A Pesquisa Colaborativa No Contexto Da Educação Inclusiva Realizadas No Período De 2000 A 2015	Não se enquadra no tema abordado
Crenças De Autoeficácia Em Professores Referentes Aos Saberes Docentes Para A Educação Inclusiva	Não se enquadra no tema abordado
Caracterização Do Atendimento Educacional Especializado Em Sala De Recursos Multifuncionais : Um Estudo Do Contexto Paranaense	Não se enquadra no tema abordado
Relação Família-Escola: Uma Parceria Para A Inclusão De Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação	Não se enquadra no tema abordado
Práticas Educativas E Escolarização De Alunos Com Transtorno Do Espectro Autista Na Educação Profissional	Não se enquadra no tema abordado
Categorias Literárias, programas de áudio para o incentivo à leitura de deficientes visuais: um olhar transdisciplinar	Não se enquadra no tema abordado
O Olhar Dos Profissionais Da Educação Acerca Dos Processo De Escolarização De Estudantes Com Deficiência Intelectual Em Curso Técnico Integrado Ao Ensino Médio	Não se enquadra no tema abordado
Deficiência intelectual e ensino-aprendizagem: aproximação entre ensino comum e Salas de Recursos Multifuncionais	Não se enquadra no tema abordado
Para Habitar O Museu Com O Público Infantil: Uma Proposta De Formação Colaborativa Entre Professoras Da Infância E Profissionais Do Muma	Não se enquadra no tema abordado
Relatos E Reflexões De Uma Alfabetizadora Sobre Sua Prática: Trabalho Colaborativo E Heterogeneidade'	Não se enquadra no tema abordado
O Trabalho Docente Com.Par.T(R)Ilhado: Focalizando A Parceria.'	Não se enquadra no tema abordado
A Rede Como Espaço De Encontro: Ressignificando O Trabalho Colaborativo Na Escola'	Não se enquadra no tema abordado
Trabalho Colaborativo De Autoria: Repercussões Nas Relações De Ensino E Aprendizagem	Não se enquadra no tema abordado
A Educação Especial e o Trabalho Colaborativo: a ação docente em contextos de inclusão escolar	Não se enquadra no tema abordado
o ensino/trabalho colaborativo e a formação de professores na perspectiva da educação especial inclusiva	Não se enquadra no tema abordado
o trabalho colaborativo entre o docente de educação especial e os docentes do ensino regular: ponte ou fosso?	Não se enquadra no tema abordado
relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras	Não se enquadra no tema abordado
percepção de professores em relação ao processamento sensorial de estudantes com transtorno do espectro autista	Não se enquadra no tema abordado

gestión del tiempo, trabajo colaborativo docente e inclusión educativa	Não se enquadra no tema abordado
inclusão de crianças com nee no ensino regular: análise numa perspectiva de trabalho colaborativo entre o docente de educação especial e o docente do ensino regular	Não se enquadra no tema abordado
o trabalho colaborativo mediado pela internet em turma de alunos do 4o ano do ensino fundamental'	Não se enquadra no tema abordado
formação e atuação de professores de alunos com deficiência	Não se enquadra no tema abordado
tempos e espaços escolares : as experiências de duas alunas com deficiência múltipla em escola da rede municipal de ensino de são paulo	Não se enquadra no tema abordado
a escolarização de alunos com deficiência: políticas instituídas e práticas educativas	Não se enquadra no tema abordado
pesquisa-ação e inclusão escolar : uma análise da produção acadêmica em educação especial a partir das contribuições de jürgen habermas	Não se enquadra no tema abordado
a sala de recursos como suporte à educação inclusiva no município do rio de janeiro: das propostas legais à prática cotidiana	Não se enquadra no tema abordado
plano educacional individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo	Não se enquadra no tema abordado

Fonte: Elaboração própria.